

# IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS EM TERRAS INDÍGENAS DE RONDÔNIA: ANÁLISE DO OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA POVOS INDÍGENAS – CIMI/2003-2017

CAMPOS, Denise Nayara Martins<sup>1</sup>; ANDRADE, Rafael Ademir Oliveira de<sup>1</sup>

## 1- Centro Educacional São Lucas - UNISL

**Introdução/Objetivo:** Segundo o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) de 2003 a 2017 há um total de 166 denúncias realizadas pelos povos indígenas, sendo as mais denunciadas aquelas causadas pelo Estado como 32 denúncias por desassistência, foram denunciadas construções de 04 Usinas Hidrelétricas e 04 Pequenas Centrais Hidrelétricas de 2009 a 2012, atingindo diversas terras indígenas em consequência aos impactos conectados e secundários de tais construções, 10 ocorrências de assassinatos e 14 ameaças e tentativas de assassinato e estupro, foram denunciadas 44 ocorrências de invasões para extração de recursos, sendo 18 madeira, 12 garimpo, 14 de recursos em geral, sendo que a retirada de madeira permite a invasão para criação de gado e/ou outras atividades. A partir desses dados partimos do pressuposto que existem vetores de impactos nas terras indígenas de natureza privada e pública que se movimentam em torno desses territórios. A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo do tipo análise documental de natureza qualitativa, tendo como objetivo mensurar os impactos socioambientais causados em Terras Indígenas em Rondônia causados por agentes privados e agentes públicos. **Material e Metodologia:** Para alcançar o objetivo foram utilizados dois procedimentos: leitura geral e coleta de dados dos relatórios anuais do Observatório da Violência contra Povos Indígenas no Brasil dos anos de 2003 a 2017, recortando neste universo os atos de violência contra os povos indígenas em Rondônia, depois foram classificados em três eixos: causados por agentes privados de pessoa física, agentes privados de pessoa jurídica e pelo Estado; o segundo procedimento utilizado foi a análise desses resultados em conexão com as demais reflexões sobre o tema. **Resultados e Discussão:** De 2003 a 2017 foram relatados 161 casos em Rondônia, sendo aqui classificados em três categorias de acordo com suas fontes (1) iniciativa privada por pessoas físicas, (2) iniciativa privada por pessoa jurídica, grandes organizações e (3) pelo Estado e sua desassistência. Um dos tipos de violência que demonstra maior incidência é a invasão que ocorre para extração/exploração de recursos naturais, ao invadirem as Terras Indígenas os não indígenas encontram uma grande resistência por parte dos ali residentes, iniciando assim os conflitos que resultam em agressões físicas e mortes. Essas invasões ocorrem por haver grande quantidade de recursos presentes no território indígena. Também há relatos de ameaças contra as comunidades indígenas realizadas por grileiros, garimpeiros e madeireiros, de forma ainda mais agressiva em 2019 os povos indígenas de Rondônia têm sofrido ameaças, onde destacamos o exemplo aos Karipuna e dos Uru Eu WauWau que estão resistindo as invasões de madeireiros e residem nas terras mais invadidas do estado e entre as 10 mais invadidas do Brasil. O que

nos indica, fazendo uma análise a partir dos agentes sociais envolvidos no processo, é que o Estado pode atuar enquanto força de resistência aos imperativos das ações particulares e que sua ausência amplia as possibilidades de atuação dos agentes privados (categoria 1). Nossa tese é que uma confluência entre os três tipos de violência tendo como elemento balizador o terceiro agente (o Estado). **Conclusão:** Após as análises feitas neste trabalho, fica evidente que o período com maior incidência de violência foi no ano de 2017 e que as principais ocorrências são as de desassistência do governo, como por exemplo desassistência escolar e médica, além disso, temos a extração de recursos naturais e a exploração dos mesmos, sendo seguidos pela invasão das terras indígenas com o intuito de se aproveitar dos recursos presentes no local.

**Agradecimentos:** Ao PAP/PIC Programa de Apoio à Pesquisa Científica do Centro Universitário São Lucas.

Palavras-chaves: Violência; Povos Indígenas; Terras Indígenas.

E-mail: [denise\\_mrtns@hotmail.com](mailto:denise_mrtns@hotmail.com)